

---

**284 - BANCO DE DADOS DO PROGRAMA DE  
COMPUTADOR MS ACCESS 2.0 PARA AVALIAÇÃO  
DO CONTROLE QUÍMICO DE ERVAS DANINHAS NO  
LINHO, NA POLÔNIA 1967 - 1996****Heller K.\*; Nanaszko, M.\***

\*Institute of Natural Fibres, ul. Wojska Polskiego 71 B, 60-630, Poznań, Poland

Foi avaliada a eficiência do controle químico de ervas daninhas no linho, baseada em experimentos com herbicidas, conduzidos durante 30 anos (1967-1996; 225 ensaios de campo). Estes experimentos foram realizados em sete estações experimentais do Institute of Natural Fibres (I.N.F.) utilizando-se um método que consistia de blocos casualizados, dispostos simplesmente em quatro repetições com sementeira em quatro faixas. Os dados obtidos foram armazenados, processados e avaliados usando-se um aplicativo do programa MS ACCESS 2.0 PL. O uso deste banco de dados computadorizado possibilitou uma análise ampla das correlações que acompanham o cultivo do linho. A aplicação desenvolvida no I.N.F. é direcionada para as relações existentes entre condições ambientais, ervas daninhas, herbicidas e plantas de linho. Na Polônia, as populações de ervas daninhas que infestam as plantações de linho consistem de espécies típicas de cereais e culturas de raízes (*Chenopodium album*, *Polygonum convolvulus*, *Agropyron repens*, *Viola arvensis*, *Stellaria media*, *Polygonum nodosum*, *Lamium amplexicaule*, *Thlaspi arvense*, *Capsella bursa-pastoris* e *Echinochloa crus-galli*). Não foi observada ocorrência significativa das denominadas “especialistas do linho”: *Lolium remotum*, *Spergula arvensis*, *Camelia alysum* e *Cuscuta epilium*. Não foram observadas mudanças importantes na composição das espécies da população de ervas daninhas durante o período de 1967-1996, como resultado do declínio de uma ocorrência intensificada de outras espécies. Também, não foi observada nenhuma correlação entre o número de ervas daninhas (plantas m<sup>-2</sup>) e seu peso seco (g m<sup>-2</sup>). A maior infestação ocorreu em campos com solo ácido e ligeiramente ácido. Condições atmosféricas frias e chuvosas estimularam o crescimento das ervas daninhas. Os melhores resultados do controle químico de ervas daninhas dicotiledôneas no linho foram alcançados quando se aplicaram herbicidas sulphonyl-urea (especialmente chlorsulphuron). O período mais favorável para aplicação do herbicida sulphonyl-urea é denominado fase “early herring-bone”, isto é, quando as plantas do linho estão com 5 cm de altura. No controle de ervas daninhas monocotiledôneas, os mais eficazes foram o quizalofop-p-etyl e o fluzifop-butyl. Plantações de linho ameaçadas por ervas daninhas mono e dicotiledôneas devem ser tratadas por duas vezes: primeiramente, com herbicidas sulphonyl-urea, e 5 a 6 dias depois com gramínicas.